

IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE URBANO NO MUNICÍPIO DE QUILOMBO

GENI MARIA SORDI

Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável
geni.sordi@unochapeco.edu.br

CRISTIAN BAÚ DAL MAGRO

Mestre em Ciências Contábeis – FURB
Prof. Orientador
cristianbaumagro@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo, analisar o interesse da população na implantação de um parque urbano no Município de Quilombo. A metodologia caracterizou-se como descritiva, quanto aos procedimentos documental e levantamento/survey, e quantitativa pela abordagem do problema. Para a coleta de dados foram aplicados questionários, com perguntas preestabelecidas aos moradores do centro da cidade, dos bairros e do interior, somando um total de 50 respondentes, no período de novembro a dezembro 2016. Os resultados foram surpreendentes quanto ao interesse por um parque, compreendendo que são espaços fundamentais nas áreas urbanas, pois além promover a saúde e o bem estar das pessoas, possibilitam o contato direto com a natureza. Constatou-se que os parques quando bem estruturados, são indicadores de qualidade de vida, por estarem ligados ao lazer, à recreação e a prática de atividades físicas, e por se constituírem em locais de convívio social.

Palavras-chave: Parques urbanos; Atividades físicas; Saúde e bem estar.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, parece consensual a compreensão dos parques urbanos como elementos importantes para o equilíbrio ambiental e o convívio social nos grandes centros urbanos. Silva et al. (2007) enfatizam a destinação desses espaços urbanos ao lazer contemplativo e à prática de esportes, aliada ao fornecimento de serviços ambientais como conforto térmico, conservação e conhecimento da biodiversidade, controle da poluição sonora e do ar, considerados proporcionais à densidade de árvores existentes nos locais.

Silva Filho (2003), citando Macedo e Sakata (2002), discute a mudança na visão de uso dos parques urbanos brasileiros, entre os séculos XIX e XX: de ambientes elitizados, onde o ajardinamento recriava uma natureza organizada, voltados aos passeios da classe dominante, passa-se para a visão de “espaços democráticos, onde todos podem correr, brincar e divertir-se, onde os recursos naturais são preservados, as cidades brasileiras, cada vez mais densas, respiram aliviadas.”

Com a criação da Lei n. 9.985 (SNUC) em 2000, o parque urbano, passou a ser considerado um locus de preservação ambiental, contemplação e do bem-estar. Por suas características físicas e sociais, são considerados apropriados para a prática de atividade física ao ar livre e recreação. Segundo Barton e Pretty (2010), apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como por exemplo, em um parque público, já é suficiente para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima.

Neste contexto, alguns estudos mostram que a boa qualidade física e social destes espaços, com infra-estrutura adequada, segurança, facilidade de acesso e outros fatores positivos, aumentam a possibilidade de que sejam frequentados pelos indivíduos. (REIS, 2001; FISHER et al., 2004; BEDIMO-RUNG et al., 2005; HORNIG, 2005; SALLIS et al., 2006; BAKER et al., 2008; COLLET et al., 2008; CASSOU, 2009; TESTER et al., 2009; COHEN et al., 2010).

Sendo assim, os parques públicos são fundamentais nos espaços urbanos, pois além promover a saúde e o bem estar das pessoas, possibilitam o contato direto com a natureza, atuando como indicadores de qualidade de vida, por estarem ligados ao lazer e a recreação (NUCCI, 2008), e por se constituírem em locais de convívio social e de manifestação da vida comunitária.

É preciso que estes ambientes sejam percebidos positivamente para que as pessoas se sintam atraídas e motivadas a frequentá-los, podendo desfrutar, de forma satisfatória, dos benefícios que estes podem proporcionar (REIS, 2001; COHEN et al., 2007; CASSOU, 2009). Nesse sentido, observa-se que nem sempre é dada a merecida atenção aos ambientes naturais. Inúmeros Municípios Brasileiros não investem em ambientes adequados com áreas de conservação para o desenvolvimento de atividades físicas e de lazer.

Tendo em vista a carência desses espaços, o Município de Quilombo, localizado no Oeste de Santa Catarina, com aproximadamente 12.000 habitantes, também deixa este requisito esquecido. Destaca-se que o Município possui um grande potencial natural que contribuiria a implantação de um parque urbano que promoveria, melhor qualidade de vida para a população.

Perante as considerações apontadas e pelo fato de que esses espaços dentro da cidade são de grande relevância, pois contribuem significativamente para melhorar a qualidade da vida das pessoas, criou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o interesse da população na implantação de um Parque Urbano? O presente trabalho tem por objetivo, analisar o interesse da população na implantação de um parque urbano no Município de Quilombo.

A pesquisa justifica-se pelo fato de que o Município possui recursos naturais e territoriais adequados para implantação de um parque urbano, e uma população carente de espaços públicos que proporcione convivência, socialização e recreação, bem como espaços para atividades físicas e de lazer. Com a implantação do parque, o município terá diversificação da paisagem, atributos estéticos, melhoria da qualidade do ar, enfim, um espaço que permite aos usuários uma vida mais saudável. Com isso, terá uma população menos estressada, menos sedentária, menos doente, e conseqüentemente, diminuirá os gastos com a saúde pública.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa está fundamentada nos conceitos de parques urbanos, saúde, bem estar e qualidade de vida. Pesquisas foram levantadas sobre esse tema e seus resultados são discutidos. Na sequência, é apresentado o referencial teórico para a avaliação do interesse da população na implantação de um parque urbano municipal.

2.1 PARQUES URBANOS

Tendo como temática os parques urbanos, fez-se necessário resgatar um pouco da história, do surgimento dos primeiros parques e como essa idéia chegou ao Brasil, os seus reflexos e as suas influências na formação das cidades até hoje.

No final do século XVIII e início do século XIX, surgiram os primeiros espaços ajardinados para o uso público e os primeiros parques urbanos. Com o crescimento das cidades e a destruição das florestas, o interesse por jardins e parques apareceu como um contraponto à sociedade industrial e passou a fazer parte do cotidiano urbano, com funções mais voltadas para a estética e o lazer

No século XX, exatamente em sua segunda metade, as discussões referentes às questões ambientais se intensificaram. A partir da década de 1980, quando a questão ambiental foi institucionalizada no aparelho estatal brasileiro, surgiu, a necessidade de tratar o espaço urbano como um espaço em constante evolução, vinculado aos problemas ambientais e à qualidade de vida dos brasileiros (FERREIRA, 2005).

O parque urbano nasceu sob a concepção de dotar as cidades de espaços adequados para atender a nova demanda social: o lazer e o tempo do ócio, contrapondo-se ao ambiente urbano de vida agitada. Os parques urbanos no Brasil, até os anos 90, alicerçavam-se na criação de espaços verdes destinados, especialmente, à promoção da qualidade de vida urbana no bem-estar das pessoas (SILVA, 2003).

Por este viés, entende-se que o papel dos parques urbanos, e suas definições, nem sempre são precisas. Para isso faz-se necessário uma reflexão a partir de conceitos de alguns autores. Os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação. O autor ainda enfatiza que o parque é um fator urbano de relativa autonomia e este interage com seu entorno apresentando condições de absorver diferenças de acordo com a estrutura urbana e com os hábitos da sua população (KLIASS, 1993).

Para Macedo “o parque urbano contemporâneo brasileiro é, essencialmente, um espaço de convívio social múltiplo, tendo como base o lazer e possibilitando as mais diversas formas de interação, tanto entre os indivíduos entre si, como destes com elementos naturais (vegetação e águas) e com diferentes formas de vida animal” (MACEDO, 2012.142).

Diante disso, fica evidente que a condição ambiental é um importante indicador de qualidade de vida pelo fato de poder influenciar um comportamento fisicamente ativo (SALLIS et al., 1997; KAHN et al., 2002; OWEN et al., 2004; BEDIMO-RUNG et al., 2005; GODBEY et al., 2005; HOEHNER et al., 2005; GILES- CORTI et al., 2005; SALLIS et al., 2006; KACZYNSKI; HENDERSON, 2007; MOWEN et al., 2008; CASSOU, 2009). As dinâmicas sociais, ambientais e culturais são interdependentes e influenciam no comportamento e atitudes do ser humano.

2.2 SAÚDE E BEM ESTAR PÚBLICO

Considerando-se que a atividade física traz vários benefícios à saúde e qualidade de vida (WARBURTON, 2006), a implantação, e os corretos planejamentos e conservação de parques públicos se revelam como significativa estratégia para uma política efetiva do projeto urbano e da saúde pública.

Conforme Milano (1984), a vegetação é responsável pela criação de ambientes esteticamente agradáveis, valorizando uma área e atuando como elemento que ameniza o estresse. O urbanismo contemporâneo gera a necessidade da existência de espaços verdes para que exista a possibilidade de fugir do ruído e da poluição, de forma a regressar à natureza (CUNHA, 1997). De modo similar, Andrade (2001) afirma que estes locais são uma forma de refúgio, a valorização do ambiente natural em meio do ambiente construído.

Assim sendo, as áreas verdes tornam-se referências nos grandes centros urbanos, estando mais associadas à função recreativa, porque oferecem diversos tipos de atividades - como, por exemplo, caminhadas, jogos e relaxamento -, além de funcionarem como ponto de socialização (ANDRADE, 2001; CASSOU, 2009).

Neste contexto, cada vez mais pesquisas associam os espaços verdes a promoção da atividade física. Por exemplo, Corti et al (1997), mencionam que os parques provavelmente estimulariam a atividade física por fatores relacionados à motivação, uma vez que as pessoas estariam mais satisfeitas com os caminhos compostos de vegetação arbórea do que com os espaços vazios. Também há evidências de que o acesso a estas áreas colabora para aumentar os níveis de atividade física (GILES-CORTI et al, 2005; DESHPANDE et al, 2005; COHEN, 2007; SOARES, 2009; MCCORMACK, 2010).

Ainda, outros estudos apresentam as diferentes vantagens para o bem estar e a saúde mental, resultantes da prática de atividade física em espaços naturais ou ambientes urbanos constituídos de áreas verdes (KAPLAN, 1995; BODIN; HARTIG et al, 2003; STAATS et al, 2003; HERZOG et al, 2003; PRETTY et al, 2005; BELL et al, 2005; BEDIMO-RUNG et al, 2005; COHEN, 2007; HANSMANN et al., 2007; BARTON; PRETTY, 2010).

Compreende-se que apenas a criação de parques não garante a promoção do lazer e da atividade física. Para tanto, devem ser realizadas ações que apreciem as necessidades, as opiniões e os anseios da comunidade em geral (HILDEBRAND, 2001). Ou seja, não basta apenas a iniciativa dos cidadãos em fazer exercícios ao ar livre. A cidade deve oportunizar áreas, através de um planejamento urbano eficiente, com condições para que as pessoas os realizem de modo regular (KAPLAN et al, 1998; FRUMKIN, 2003; HANSMANN, 2007).

Entretanto, é necessário que os parques apresentem uma infraestrutura apropriada, programação de atividades, ambientes agradáveis e salubres, e facilidade de acesso (entre outros fatores positivos), para que com isto as pessoas se sintam atraídas e motivadas a frequentá-los (FISHER et al, 2004; PRETTY et al, 2005; DAWSON et al 2007; KAMPHUIS et al, 2007, COHEN et al, 2007; CASSOU 2009, COHEN et al, 2010).

Diante disso, fica evidente que a condição ambiental é um importante indicador de qualidade de vida pelo fato de poder influenciar um comportamento fisicamente ativo (SALLIS et al, 1997; KAHN et al, 2002; OWEN et al, 2004; BEDIMO-RUNG et al, 2005; GODBEY et al, 2005; HOEHNER, 2005; GILES-CORTI et al, 2005; SALLIS et al, 2006; KACZYNSKI et al, 2007; MOWEN, 2008; CASSOU, 2009). As dinâmicas sociais,

ambientais e culturais são interdependentes e influenciam no comportamento e atitudes do ser humano. De acordo com Soares (2009), a investigação da interdependência da atividade física, saúde e meio ambiente se resulta num elemento essencial na sociedade, permitindo, assim, recomendar medidas eficazes para a saúde coletiva, colaborando com o bem estar de todos.

Diante da importância dos parques, e de suas qualidades para a promoção da saúde e o bem estar, compreende-se que reconhecer e analisar estas qualidades ambientais, tal como as características e a percepção dos seus usuários e comunidade em geral (BEDIMO- RUNG et al., 2005), é a melhor estratégia para adequá-los em relação as suas funções e usos. Somente assim, a comunidade poderá usufruir de modo efetivo dos benefícios, que estes ambientes podem proporcionar.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa quanto ao objetivo caracteriza-se como descritiva, quanto aos procedimentos documental e levantamento/survey, e, por fim, a abordagem do problema de cunho quantitativo. Para identificar e selecionar os estudos considerados relevantes ao tema, foram realizadas buscas em diferentes fontes (artigos, teses e dissertações), e nas bases de dados eletrônicas Medline/Pubmed, Scielo e LILACs, de modo a satisfazer os princípios básicos necessários para a realização da pesquisa.

Para a coleta de dados utilizaram-se entrevistas estruturadas, com os moradores de diferentes pontos da cidade e bairros, que objetivaram: a) analisar o interesse da população na implantação de um parque urbano no Município; b) identificar atrativos necessários ao parque urbano; c) analisar os benefícios desses espaços para a cidade e para a população frequentadora.

Para a validade do questionário foi realizado um pré- teste com alguns servidores da área de educação, professores e serventes, no período de 13 a 20 de novembro de 2016. Os mesmos avaliaram a adequação e compreensão das perguntas e respectivas opções para respostas, e as indicações de melhoria foram: a) referente aos serviços que gostariam de encontrar no parque; b) os benefícios do parque; c) o tempo de permanência no parque.

Após a devida validação, os questionários foram devidamente aplicados com a população do Município de Quilombo no período de novembro a dezembro de 2016. Nesse sentido, a população da pesquisa se refere aos moradores do Município de Quilombo e a amostra foi composta pelos indivíduos que responderam o questionário, totalizando em 50 respondentes.

O questionário foi composto dos seguintes tópicos: em primeiro lugar, buscou-se traçar o perfil do usuário (gênero, idade, escolaridade, ocupação e procedência residencial). A seguir, estruturou-se um conjunto de 07 perguntas com o objetivo de analisar o interesse dos respondentes em relação ao parque urbano. O Quadro 1 demonstra as questões aplicadas, pelo questionário, e suas devidas categorizações conforme as respostas obtidas.

Quadro 1 – Categorização das variáveis utilizadas na pesquisa

Questões	Respostas	Categorias
Gênero	Masculino	1
	Feminino	2

Idade	18-25	1
	26-35	2
	36-45	3
	46 a 55	4
	Acima de 56	5
Escolaridade	Fundamental Incompleto	1
	Fundamental Completo	2
	Médio Incompleto	3
	Médio Completo	4
	Superior Incompleto	5
	Superior Completo	6
	Outros	7
Ocupação	Operário	1
	Agricultor	2
	Gerente	3
	Estudante	4
	Motorista	5
	Servidor Público	6
	Professor	7
	Do Lar	8
	Auxiliar Serviços Gerais	9
	Empresário	10
	Aposentado	11
Bairro Residência	Bela Vista	1
	Cristo Rei	2
	Busnello	3
	Santa Inês	4
	Aparecida	5
	Portal do Sol	6
	Três Pinheiros	7
	Interior	8
	Centro	9
	Nova Esperança	10
	Cooper	11
Você Frequentaria o Parque Público Quantas Vezes semanais? – Questão 1	Todos os dias	1
	Aos finais de semana	2
	Outros	3
Qual o horário de sua preferência para usar o parque? – Questão 2	Manhã	1
	Tarde	2
	Finais de Semana	3
Quais serviços você gostaria de encontrar no parque? – Questão 3	Ciclovía	1
	Pista de Caminhada	2
	Pista de Corrida	3
	Quadra de Esportes	4
	Outros	5
Qual o tempo de permanência no parque para você se satisfazer? – Questão 4	Uma hora	1
	Duas horas	2
	Três horas	3
	Outras	4
Para você, qual é a finalidade de um parque urbano? – Questão 5	Atividade Física	1
	Descanso	2
	Local de encontro	3
	Local de Lazer	4
	Outros	5

Quais os benefícios que o parque traria para a população? – Questão 6	Saúde física e mental	1
	Lazer	2
	Contato com a natureza	3
Para você é interessante o governo municipal investir em um parque urbano? – Questão 7	Sim	1
	Não	2

Fonte: Elaborado pela autora.

A categorização descrita no Quadro 1 também foi utilizada nos procedimentos de análise dos dados. Desse modo, para a análise dos dados foi utilizada a análise descritiva das questões aplicadas pelo questionário, e, posteriormente, com o uso da categorização pré-estabelecida foi utilizada a análise multivariada HOMALS, com auxílio do *software* SPSS. O HOMALS foi utilizado para estabelecer tendências de acordo com as questões de categorização dos respondentes (Gênero, idade, escolaridade, ocupação e área de residência) com relação às questões de percepção da utilidade do parque urbano.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresenta-se nesta seção a descrição e a análise dos resultados da pesquisa. Com o intuito de analisar o interesse da população na implantação de um parque urbano no Município. Nas Tabelas: 1, 2, 3, 4 e 5, analisa-se o perfil dos entrevistados, quanto ao gênero, idade, escolaridade, ocupação e a área de residência.

Tabela 1 – Análise descritiva do gênero

Gênero	Frequência	Porcentagem
Masculino	23	45,10%
Feminino	27	52,90%
Total	50	100,00%

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 1 que a frequência feminina seria significativamente maior do que a masculina. As mulheres representam 52,90% dos utilizadores do parque. Os homens também estão representados com valores significativos, tendo atingido 45,10%. Através da análise, conclui-se que o interesse das mulheres se destaca na ocupação dos parques, espaços adequados para a realização de atividades físicas. Alguns estudos mostraram que as mulheres são motivadas a desenvolver atividades físicas e a praticar esportes pelo desejo de saúde e de relaxamento, enquanto os homens focam mais nas competições e vitórias. O gênero feminino se concentra mais nos benefícios físicos e emocionais que as atividades físicas proporcionam (IBOPE|REPUCOM, 2015).

A Tabela 2 demonstra a análise descritiva da idade dos respondentes.

Tabela 2 – Análise descritiva da idade

Idade	Frequência	Porcentagem
18-25	6	11,80%
26-35	7	13,70%
36-45	16	31,40%
46-55	13	25,50%
Acima de 56	8	15,70%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A idade dos possíveis frequentadores do parque, conforme a Tabela 2, foram agrupadas em 5 faixas etárias. Ao analisarmos quantitativamente a amostra das entrevistas, verifica-se que todos residem em Quilombo e possuem idade entre 18 anos e acima de 56 anos, respondendo o conjunto dos dois gêneros. 31,40% que frequentariam o parque são adultos com idades entre 36 a 45 anos. 25,50% da população seriam de 46 a 55 anos. 15,70% possuem idade acima de 56 anos. 13,70% entre a faixa etária de 26ª 35 anos e 11,80%, possuem idade entre 18 a 25 anos.

A Tabela 3 apresenta a análise descritiva da escolaridade dos respondentes.

Tabela 3 – Análise descritiva da Escolaridade

Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Fundamental- Incompleto	2	4,00%
Fundamental - Completo	8	16,00%
Médio - Incompleto	1	2,00%
Médio - Completo	19	38,00%
Superior - Incompleto	2	4,00%
Superior - Completo	13	26,00%
Outros	5	10,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com relação ao nível de escolaridade, nota-se que a participação maior dos entrevistados possuem o ensino médio completo, 38,00%, sendo que 26,00% possuem o ensino superior completo. Cerca de 2,00% encontram-se concluindo o ensino médio e 4,00% frequentam o ensino superior. 16,00% concluíram o ensino fundamental e apenas 4,00% não concluíram. 10,00% dos entrevistados responderam a opção outros, isso quer dizer que possuem o nível de pós graduação e outros graus de ensino.

A Tabela 4 apresenta a análise descritiva da ocupação dos respondentes.

Tabela 4- Análise descritiva da Ocupação

Ocupação	Frequência	Porcentagem
Operário	9	18,00%
Agricultor	2	4,00%
Gerente	4	8,00%
Estudante	5	10,00%
Motorista	2	4,00%
Servdor público	9	18,00%
Professor	9	18,00%
Do lar	4	8,00%
Aux. Servicos Gerais	3	6,00%
Aposentado	3	6,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos resultados da Tabela 4, observa-se que a ocupação profissional dos que frequentariam o parque, 18,00% operários, 18,00% servidores públicos de diferentes áreas, 18,0% professores, 46,00% com ocupação como: agricultores, comerciantes, empresários, motoristas, aposentados, estudantes e do lar.

A Tabela 5 mostra a análise descritiva da área residencial dos respondentes.

Tabela 5 - Análise descritiva da área Residencial

Áre Residencial	Frequência	Porcentagem
Bela Vista	6	12,00%
Cristo Rei	3	6,00%
Busnello	3	6,00%
Santa Inês	3	6,00%
Aparecida	5	10,00%
Portal do Sol	2	4,00%
Três Pinheiros	6	12,00%
Interior	5	10,00%
Centro	10	20,00%
Nova Esperança	3	6,00%
Cooper	4	8,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

O grupo de entrevistados abrangeram 9 bairros, o centro e o interior do Município. Todavia cinco destes se destacaram: 20,00% são moradores do centro da cidade, 12,00% são moradores do Bairro Bela Vista. 12,00% moram no Bairro Três Pinheiros, 10,0% pertencem ao Bairro Aparecida e 10,00% moram no bairro Nova Esperança. Os demais somaram um percentual de 36,00%, conforme a Tabela 5. Ficando evidente que independente da distancia do Parque às suas residências, os mesmos frequentariam, entendendo ser um espaço que traria muitos benefícios, principalmente para a saúde.

A Tabela 6 apresenta a questão relacionada às vezes por semana que o indivíduo frequentaria o parque urbano.

Tabela 6 - Questão 1 – Quantas vezes por semana você frequentaria o parque urbano?

Quantas Vezes por Semana você frequentaria o Parque Urbano?	Frequência	Porcentagem
Todos os dias	27	54,00%
Finais de semana	22	44,00%
Outros	1	2,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a frequência, 54,00% dos entrevistados frequentariam o parque todos os dias, 44,00% aos finais de semana, apenas 2,00% escolheu a opção outros. Esses dados são importantes, pois mostra que, com a existência de um parque, a população se sentiria atraída em frequentá-lo.

A Tabela 7 mostra a questão que trata do horário de preferência para utilização do parque urbano.

Tabela 7 - Questão 2 – Qual horário de sua preferência para usar o parque?

Qual horário de sua preferência para usar o Parque?	Frequência	Porcentagem
Manhã	5	10,00%
Tarde	36	72,00%
Finais de semana	9	18,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A pergunta sobre o horário de preferência do uso do parque visto na Tabela 7 resultou em 72,00% frequentariam no período da tarde, 18,00% nos finais de semana e 10,00% pela parte da manhã. É possível afirmar que os entrevistados preferem o período da tarde. Estas opções podem passar por vários fatores, como maior disponibilidade ou condição do tempo mais favorável. Todavia, a manhã apresenta frequência mais reduzida.

A Tabela 8 mostra quais serviços os indivíduos gostariam de encontrar no parque.

Tabela 8 - Questão 3 – Quais serviços você gostaria de encontrar no parque urbano?

Quais Serviços você gostaria de encontrar no Parque Urbano?	Frequência	Porcentagem
Ciclovía	17	34,00%
Pista de caminhada	28	56,00%
Pista de corrida	1	2,00%
Quadra de esporte	4	8,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 8 abordam-se a questão relacionada aos serviços que gostariam de encontrar no parque, aqueles que mais agradariam os entrevistados. 56,00% gostariam de encontrar no parque uma pista para caminhar, 34,00% responderam que o parque deveria ter ciclovía, 8,00% gostariam de encontrar uma quadra de esporte e 2,00% pista de corrida.

Observou-se que as respostas, estão mais relacionada à utilização destes espaços para caminhadas e a utilização de vias de bicicleta. Dentre os serviços são mencionados também a quadra de esporte e a pista de corrida. A maioria informou que visitariam o parque para realizar caminhadas. Outros visitariam o parque para praticar esportes e correr – evidenciando-se que a procura por estes espaços é para a realização de atividades físicas, podendo ser considerados verdadeiras academias ao ar livre.

A Tabela 9 demonstra qual seria o tempo de permanência no parque urbano para satisfazer aos anseios dos indivíduos.

Tabela 9 - Questão 4 – Qual seria o tempo de permanência no parque para você se satisfazer?

Qual seria o tempo de permanência no Parque para você se satisfazer?	Frequência	Porcentagem
Uma hora	29	58,00%
Duas horas	20	40,00%
Outros	1	2,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

No questionamento sobre o tempo de permanência no parque, como demonstrado na Tabela 9, 58,00% permaneceria uma hora, 40,00% permaneceria duas horas e 2,00% não saberiam dizer o tempo que permaneceriam no parque. Verifica-se que a maioria permaneceria uma hora no parque, sendo este tempo destinado a caminhadas, andar de bicicleta ou praticar outros esportes.

A Tabela 10 demonstra a questão que trata da visão sobre a finalidade do parque urbano na percepção dos respondentes.

Tabela 10 Questão 5 - Pra você qual a finalidade de um Parque Urbano?

Pra você qual a finalidade de um Parque Urbano?	Frequência	Porcentagem
Atividade física	38	76,00%
Descanso	2	4,00%
Lazer	10	20,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A utilização destes espaços está sempre associada à realização de várias atividades, dependendo do interesse dos indivíduos. Verificou-se a Tabela 10, que 76,00% realizariam atividades físicas. 20,00% para o lazer e 4,00% iriam até o parque para o descanso. Nota-se, portanto, que tais espaços, quando bem estruturados e adequados, são determinantes para a realização de atividades físicas, o descanso e o lazer.

Portanto, é preciso que estes ambientes sejam percebidos positivamente para que as pessoas se sintam atraídas e motivadas a frequentá-los, podendo desfrutar, de forma satisfatória, dos benefícios que estes podem proporcionar (REIS, 2001; COHEN et al, 2007; CASSOU, 2009).

A Tabela 11 demonstra os benefícios que o parque urbano traria para a população, na percepção dos respondentes.

Tabela 11 - Questão 6 - Quais os benefícios que o parque traria para a população?

Quais os benefícios que o parque traria para a população?	Frequência	Porcentagem
Saúde física e mental	35	70,00%
Lazer	7	14,00%
Contato com a natureza	8	16,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntados sobre os benefícios desses espaços para a população, verificam-se na Tabela 11 os seguintes resultados: 70,00% responderam que aos parques proporcionam saúde física e mental, 16,00% afirmaram que os parques proporcionam o contato com a natureza. 14,00% atribuíram como benefício o lazer, sendo este entendido “tempo disponível das pessoas após uma jornada de trabalho” (COLESANTI, 1994), é comumente relatada pelas pessoas que procuram um espaço livre, como um parque, uma forma alternativa de lazer e recreação ao ar livre.

A Tabela 12 demonstra o interesse da população no governo municipal investir em um parque urbano.

Tabela 12 - Questão 7- É interessante o Governo Municipal investir num Parque Urbano?

É interessante o Governo Municipal investir num Parque Urbano?	Frequência	Porcentagem
Sim	50	100,00%
Total	50	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

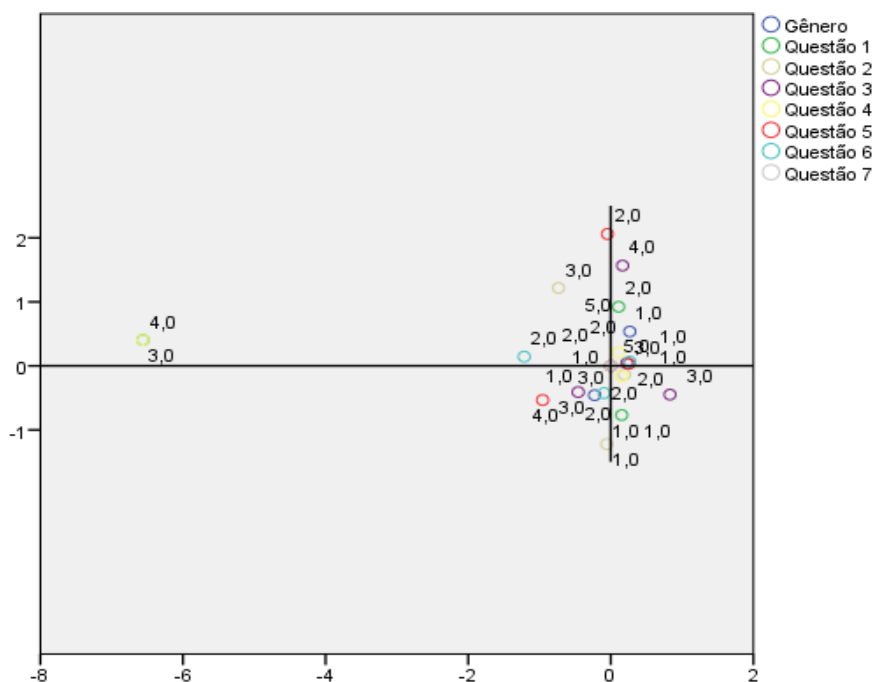
Os resultados da Tabela 12 mostra que 100,00% dos entrevistados afirmaram que o governo Municipal deveria investir num parque urbano. Entende-se que, por meio de locais como parques, pode ser oportunizada a realização de atividades que geram bem-

estar e saúde. A utilização desses espaços públicos pode levar à melhora da qualidade de vida, prevenção de doenças, redução de comportamento antissocial (REIS, 2001)

O disposto no artigo 202, da Lei orgânica Municipal, (promulgado em 1990), Parágrafo Único – no estabelecimento de normas e diretrizes relativas ao desenvolvimento urbano, o município assegurará: A criação de áreas de especial interesse social, ambiental, turístico ou de utilização pública. Considerando o fator observado, ressalta-se que a própria lei orgânica do município já estabelece diretrizes e incentivos para a criação de espaços que promovam o bem estar e a qualidade de vida da população.

A Figura 1 mostra a análise da relação entre gênero e as percepções sobre utilidade do parque urbano.

Figura 1 – Relação entre Gênero e as percepções sobre utilidade do parque urbano



Fonte: Dados da Pesquisa.

Verifica-se na Figura 1 que os homens são propensos à frequentarem o parque urbano nos finais de semana, enquanto que as mulheres estariam mais propensas à todos os dias frequentarem o parque urbano. Em relação ao horário de preferência para o uso do parque urbano, observa-se que as mulheres apresentam maior tendência para o período da manhã, enquanto que a preferência dos homens continua prevalecendo para os finais de semana, podendo permanecer mais tempo nesses espaços.

As evidências apontam que as mulheres gostariam de encontrar uma pista de caminhada e de corrida no parque urbano. Por outro lado, os homens buscam ciclovia e quadra de esportes. Esse resultados demonstra a preferência das mulheres para prática de exercícios que sejam menos intensos e violentos. As mulheres são motivadas a desenvolver atividades físicas pelo desejo de saúde e de relaxamento, enquanto os homens são mais competitivos.

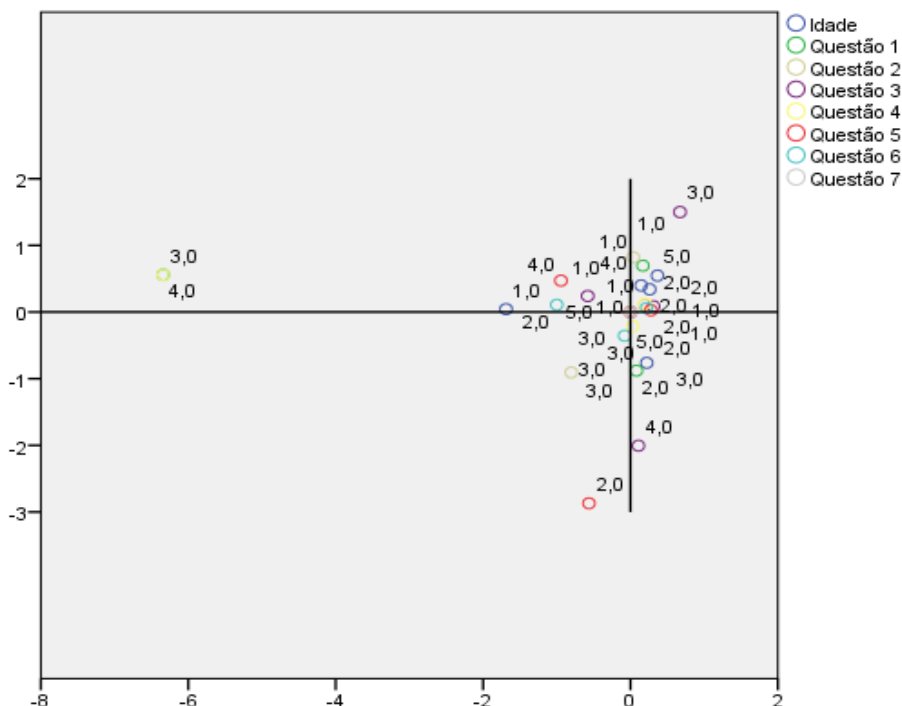
Sobre o tempo de permanência no parque, as mulheres preferem duas horas, já a preferência dos homens é de três horas. Além disso, os homens percebem que o parque

urbano teria a finalidade para descanso, de outro modo, as mulheres observaram que a finalidade do parque urbano estaria relacionada com o lazer.

Por fim, os homens percebem que o parque urbano oferece benefícios para a saúde física e mental, bem como para obter contato com a natureza. Os achados da Figura 1 comprovam que não há diferença no interesse dos homens e mulheres quanto ao governo municipal investir na construção de um parque urbano.

A Figura 2 demonstra a relação entre idade e as percepções sobre utilidade do parque urbano.

Figura 2 – Relação entre idade e as percepções sobre utilidade do parque urbano



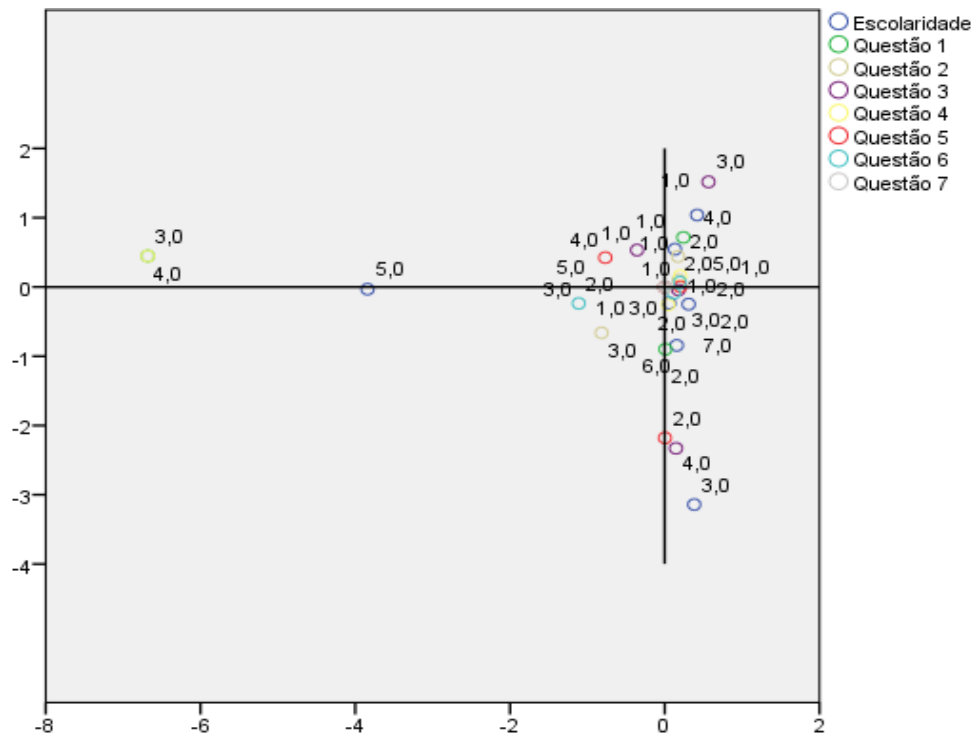
Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se na Figura 2 que os indivíduos com idade entre 18-25 anos frequentariam o parque urbano todos os dias. Contudo, conforme aumenta a idade dos indivíduos há uma redução sobre a frequência de uso, ou seja, os indivíduos com idade entre 26-35 frequentariam o parque urbano, com maior probabilidade, aos finais de semana.

Em relação aos serviços oferecidos no parque urbano, observa-se que os indivíduos que possuem idade entre 18-25 anos apresentam preferência para ciclovias, os indivíduos com idade entre 26-35 anos possuem preferência para quadra de esportes, já os indivíduos acima de 36 anos preferem pista de corrida e caminhada. Na percepção sobre a finalidade do parque urbano, os achados demonstraram evidências de que os mais jovens têm percepção de que o parque seja um local utilizado para o lazer, e, por outro lado, os mais velhos têm percepção de que seja um local utilizado para descanso e atividade física.

A Figura 3 demonstra a relação entre escolaridade e as percepções sobre utilidade do parque urbano.

Figura 3- Relação entre Escolaridade e as percepções sobre utilidade do parque urbano

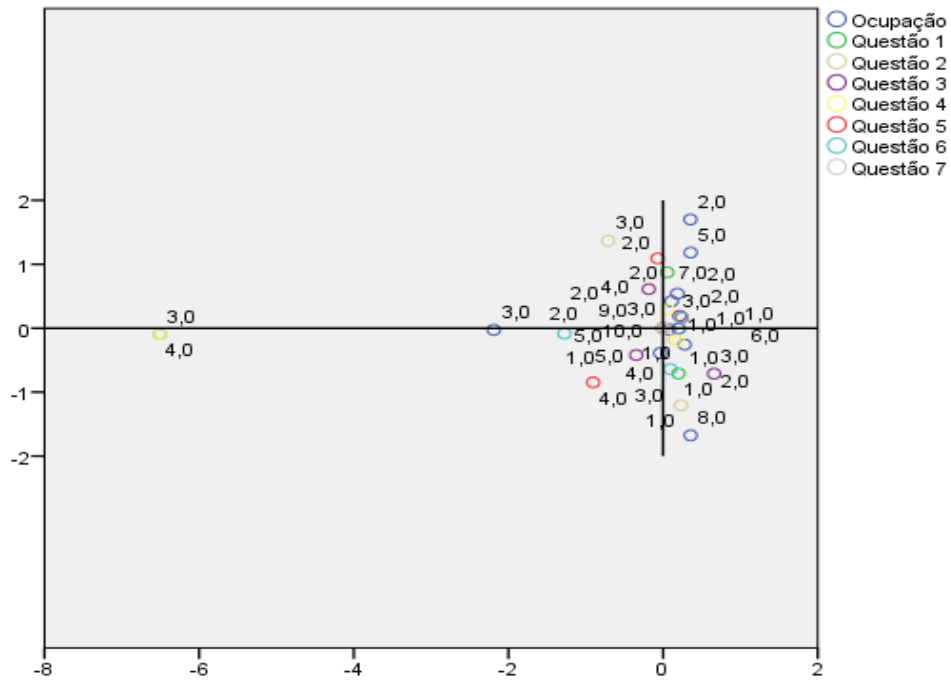


Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se na figura 3 que os estudantes com escolaridade de ensino médio incompleto gostariam de encontrar quadras de esportes no parque urbano, e sua finalidade seria para descanso e atividade física. Já os indivíduos com ensino médio completo apresentam preferência de frequentarem o parque nos finais de semana, com tempo de permanência de duas horas, no período da tarde, e gostariam de encontrar no parque urbano pista para corrida e ciclovia. Com relação aos outros níveis de escolaridade não foi possível inferir acerca dos parâmetros dos quadrantes apresentados na Figura 3.

A Figura 4 demonstra a relação entre ocupação e as percepções sobre utilidade do parque urbano.

Figura 4 - Relação entre Ocupação e as percepções sobre utilidade do parque urbano



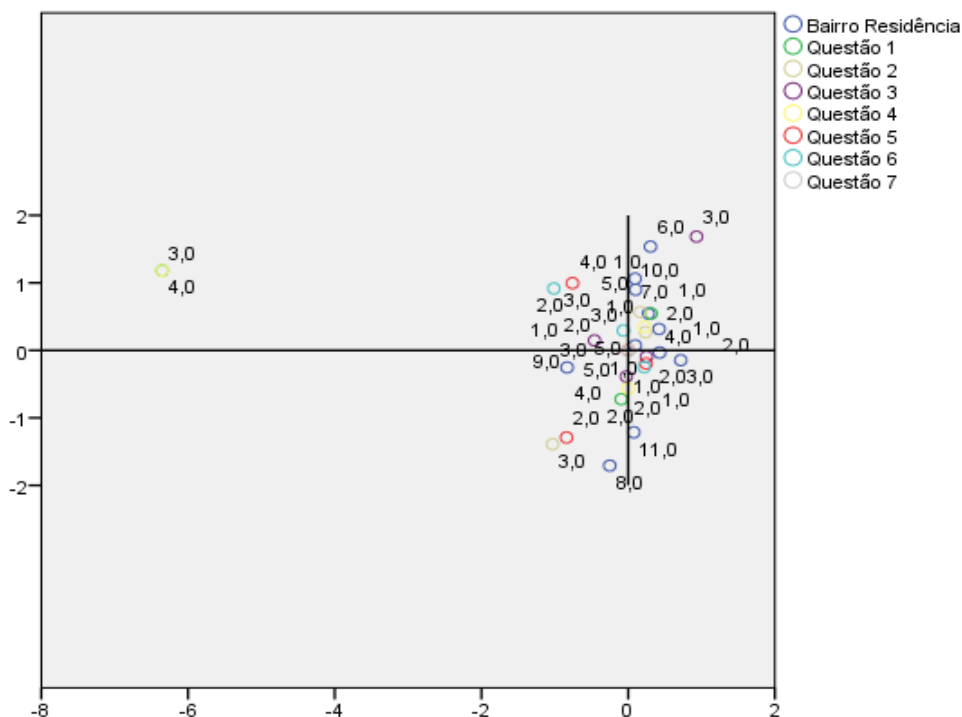
Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na Figura 4 que os indivíduos com ocupação do lar preferem o período da manhã para frequentarem o parque, e seu uso seria útil para o lazer. A mesma utilidade foi encontrada para a ocupação de gerência. Por outro lado, os agricultores e motoristas possuem preferencias similares, em que frequentariam o parque urbano aos finais de semana, sendo útil para o descanso.

Salienta-se que as outras ocupações possuem preferencias similares quanto aos outros quesitos observados, em que os operários, servidores públicos, professores, auxiliares gerais e empresários frequentariam o parque todos os dias no período da tarde, uma hora por dia, buscando pista de caminhada e pista de corrida, sendo o local útil para atividade física e também local de encontro com os amigos.

A Figura 5 demonstra a relação entre local de residência e as percepções sobre utilidade do parque urbano.

Figura 5 - Relação entre Local de residência e as percepções sobre utilidade do parque urbano



Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se na Figura 5 que os indivíduos que residem no Interior e Bairro Cooper apresentam preferência para utilizar o parque urbano aos finais de semana, uma hora por dia para descanso. Contudo, salienta-se que não foi possível observar uma tendência para as outras áreas de residência.

Essa configuração faz emergir que os indivíduos do interior apresentam menor tempo para frequentar o parque urbano em relação aos indivíduos que residem na cidade, não sendo feita distinções por bairro, visto a impossibilidade de observar uma tendência no quadrante analisado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta a questão que norteou a presente pesquisa, verificou-se o interesse da população por um parque urbano no Município, considerando os benefícios físicos, psicológicos, sociais e ambientais que estes espaços proporcionam à população.

Evidenciou-se que os parques são fundamentais para a promoção da saúde e o bem-estar das pessoas, considerados como indicadores de qualidade de vida, pois além de proporcionar contato com a natureza, são determinantes para a realização de atividade física e o lazer ao ar livre.

Diante da importância dos parques, podemos citar algumas necessidades qualidades para a promoção da saúde e o bem-estar, compreende-se que reconhecer e analisar estas qualidades ambientais, tal como as características e a percepção dos seus usuários e comunidade em geral (BEDIMO- RUNG et al., 2005), é a melhor forma para adequá-los em relação as suas funções e usos. Somente assim, a comunidade poderá usufruir de modo efetivo dos benefícios, que estes ambientes podem proporcionar.

Constatou-se que a implantação, e os corretos planejamentos e conservação dos parques públicos se revelam como significativa estratégia para uma política efetiva do projeto urbano e da saúde pública. No entanto, espera-se que o governo municipal invista na implantação de um parque urbano, para que tais benefícios sejam oferecidos população quilombense.

Cabe, finalmente, recomendar novas pesquisas, principalmente para ter subsídios que norteiam a exigência de políticas públicas para preservação, criação e implantação de áreas verdes como os parques, que promovam a saúde e previnam doenças. Entende-se aqui a saúde como bem-estar físico, bem-estar psicológico e sustentabilidade social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. V. **O Processo de Produção dos Parques e Bosques Públicos de Curitiba.** Curitiba, 2001. 120 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, 2001.

BARTON, J., PRETTY, J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis. **Environ. Sci. Techno**, v.44, p. 3947-3955, 2010.

BEDIMO-RUNG, A; MO WEN, A; COHEN, D. The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model. **American Journal of Preventive Medicine**. Vol. 28 (2 supply 2) pag.159-168, 2005.

BELL, S., WARD THOMPSON, C., FINDLAY, C., MONTARZINO, A., MORRIS, N. Self-reported stress reduction by users of woodlands. In: Gallis, C.T. (Ed.), *Forests, Trees, and Human Health and Well-Being: 1st European COST E39 Conference Proceedings*. **Medical and Scientific Publishers**, Thessaloniki, pp. 71–80, 2005.

BODIN, M., HARTIG, T. Does the outdoor environment matter for psychological restoration gained through running? **Psychology of Sport and Exercise** 4, 141–153, 2003.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente (2000 19 de julho). Lei n. 9.985, de 18 de Julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. [Links].

CASSOU A. C. N. **Características ambientais, Frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba-PR.** Curitiba, 2009. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, 2009.

COHEN, D. A.; MCKENZIE T.L.; SEHGAL, A., WILLIAMSON, S.; GOLINELLI, D. & LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. **American Journal of Public Health**, vol. 97, pag. 509-514, 2007.

COHEN, D. A., MARSH, T., WILLIAMSON, S., DEROSE, K. P., MARTINEZ, H., SETODJI, C., MCKENZIE T.L. Parks and physical activity: Why are some parks used more than others? **Preventive Medicine**, v. 50, p. 9–S12, 2010.

CUNHA, L. **O espaço, o desporto e o desenvolvimento**. Edições FMH, Lisboa, 1997. Da PAZ, EC; FERREIRA, AMC; ZANNIN, PHT. Estudo comparativo da percepção do ruído urbano. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n 3, p. 467–72, 2005.

DAWSON J, HILLSDON M, BOLLER I, FOSTER C. Perceived barriers to walking in the neighborhood environment: a survey of middle-aged and older adults. **J Aging Phys Act**; 15:318-35, 2007.

DESHPANDE, A.D., BAKER, E.A., LOVEGREEN, S.L., BROWNSON, R.C. Environmental correlates of physical activity among individuals with diabetes in the rural Midwest. **Diabetes Care** 28, 1012–1018, 2005.

FERREIRA; A. D. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro. 2005**. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

FISHER KJ, Li F, MICHAEL Y, CLEVELAND, M. Neighborhood-level influences on physical activity among older adults: a multilevel analysis. **J Aging Phys Act**, 12:45-63, 2004.

FRUMKIN, H. Healthy places: exploring the evidence. **American Journal of Public Health** 93 (9), 1451–1456, 2003.

GILES-CORTI B, BROOMHALL MH, KNUIMAN M, et al. Increasing walking: how Important is distance to, attractiveness, and size of public open space? **American Journal of Preventive Medicine**, v. 28, n. 2, s. 2, p. 169 –76, 2005.

GODBEY, G.C.; CALDWELL, L.L.; FLOYD, M.; PAYNE, L.L. Contributions of Leisure Studies and Recreation and Park Management Research to the Active Living Agenda. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 28, n. 2, Suppl. 2, p. 150– 158, 2005.

HANSMANN, R., HUG, S. M., SEELAND, K. Restoration and stress relief through physical activities in forests and parks. **Urban Forestry & Urban Greening** 6 (213–225), 2007.

HERZOG, T.R., CHEN, H.C., PRIMEAU, J.S. Perception of the restorative potential of natural and other settings. **Journal of Environmental Psychology**, v. 22, p. 295–306, 2002.

HOEHNER, C.M.; RAMIREZ, L.K. Brennan; ELLIOTT, M.B.; HANDY, S.L; BROWNSON, R.C. Perceived and Objective Environmental Measures and Physical Activity Among Urban Adults. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 28, S. 2,

2005.

IBOPE|REPUCOM. **Mulheres e esportes**. 2015. Disponível em: <http://www.iboperepucom.com/br/estudos/mulheres-e-esportes>. Acesso em 25/01/2017.

KACZYNSKI, A., HENDERSON, K. Environmental correlates of physical activity: a review of evidence about parks and recreation. **Leisure Sciences** 29, 315–354, 2007.

KAHN, E.B.; RAMSEY, L.T.; BROWNSON, R.C.; HEATH, G.W.; HOWZE, E.H.; POWELL, K.E.; STONE, E.J. ; RAJAB, M.W.; CORSO, P. and the Task Force on Community Preventive Services. The Effectiveness of Interventions to Increase Physical Activity A Systematic Review. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 22, s. 4, p. 73–107, 2002.

KAPLAN, S. The restorative benefits of nature: toward an integrated framework. **Journal of Environmental Psychology** 15, 169–182, 1995.

KAMPHUIS CB, VAN Lenthe FJ, GISKES K, BRUG J, MACKENBACH JP. Perceived environmental determinants of physical activity and fruit and vegetable consumption among high and low socioeconomic groups in the Netherlands. **Health Place**; 13:493-503, 2007.

KLIASS, R G. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. Pini, 1993.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE QUILOMBO, de 05 de abril de 1990 (PLANO DIRETOR). Quilombo, Câmara Municipal, 1990, art. 207, inciso II.

MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo. Edusp. 2003.

MASCARÓ, L. E; MASCARÓ, J. L. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: L. Mascaró e J. Mascaró, 242 p. 2002.

MCCORMACK, G.R.; ROCK, M; TOOHEY, A. M.; HIGNELL, D. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: A review of qualitative research. **Health & Place** 16, 712–726, 2010.

MILANO, M. S. **Avaliação e análise da arborização de ruas de Curitiba-PR**. 1984. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, 1984.

MOWEN, A.; KACZYNSKI, A.; COHEN, D. The Potential of Parks and Recreation in Addressing Physical Activity and Fitness. **Research Digest**, march, series 9, n 1, 2008.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2003.

NUCCI, J. C. **Qualidade Ambiental e adensamento urbano**. São Paulo: FAPESP, 2001.

OWEN, N.; HUMPEL, N.; LESLIE, E.; BAUMAN, A.; SALLIS, J.F. Understanding Environmental Influences on Walking Review and Research Agenda. **American Journal of Preventive Medicine**, vol. 27 suppl. 1, pag 67–76, 2004.

PRETTY, J., PEACOCK, J., SELLENS, M., GRIFFIN, M. The mental and physical health outcomes of green exercise. **International Journal of Environmental Health Research** 15 (5), 319–337, 2005.

REIS, R. S. **Determinantes Ambientais para a Realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba: Uma Abordagem Sócia Ecológica da Percepção dos Usuários.** Florianópolis, -101. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

SALLIS, J.F.; JOHNSON, M.F.; CALFAS, K.J.; CAPAROSA, S.; NICHOLS, J.F. Assessing Perceived Physical Environmental Variables That May Influence Physical Activity. **Research Quarterly for Exercise and Sport**; Dec; vol.68, suppl. 4, pag.345, 1997.

SALLIS, J.; CERVERO R.B, ASCHER, W.; HENDERSON, K.A.; M. KRAFT, Katherine; KERR, J. An Ecological Approach to Creating Active Living Communities. **Annual Review of Public Health**; Vol.27, pag.297-322, 2006.

SILVA FILHO, D. F. **Silvicultura urbana: o desenho florestal da cidade.** IPEF, 2003.

SOARES, H.H.O. **A Promoção da Saúde através da Atividade Física em Ambientes Naturais: Um estudo com mulheres adultas residentes na zona leste da cidade de Manaus.** Porto, 2009. 109 p. Dissertação de mestrado em atividade física e saúde - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2009.

STAATS, H., KIEVIET, A., HARTIG, T. Where to recover from attentional fatigue: an expectancy value of environmental preference. **Journal of Environmental Psychology** 23, 147–157, 2003.

TESTER, J.; BAKER, R. Making the playfields even: Evaluating the impact of an environmental intervention on park use and physical activity. **Preventive Medicine** 48, 316–320, 2009.

WARBURTON, D. E. R.; NICOL, C. W.; BREDIN, S. S. D. Health benefits of physical activity: the evidence. **Canadian medical association journal**, v. 174, n. 6, p. 801-809, 2006.